

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política
Teoria Política Contemporânea
1º Semestre de 2020
Segundas e quartas, 10:00 - 11:50

Profa. Rebecca Abers <rebecca.abers@gmail.com>.
Horário de atendimento: apenas se marcado por e-mail

Estagiária: Rafael Viana <rafaelviana1985@gmail.com>.

Monitores: Clarice Barbosa <claricebarbosa09@gmail.com>, João Estevão <joaoestevaounb@gmail.com>, Júlia Ferreira <jufferreiradcassia@gmail.com>.

PROGRAMA DA DISCIPLINA¹

INTRODUÇÃO

Através da leitura de uma seleção diversa, porém parcial de autores, serão apresentadas algumas das principais discussões teóricas dos últimos cem anos, tanto no campo da ciência política, quanto na sociologia e filosofia políticas. Reconhecendo a pluralidade de visões teóricas contemporâneas, a disciplina busca apresentar uma diversidade de perspectivas sobre como opera e/ou deveria operar o mundo da política, privilegiando as que influenciam debates atuais.

A disciplina é dividida em três módulos. O primeiro apresenta teorias que representam diferentes maneiras de compreender os fenômenos políticos. O segundo explora várias teorias da democracia. O terceiro examina os problemas da igualdade e da diferença, especialmente nas teorias da justiça e da democracia.

O curso seguirá o método de aulas expositivas e discussão em sala, frequentemente através de debates dirigidos em grupos pequenos. Para garantir a boa qualidade dos debates, serão realizadas mini-provas de controle de leitura através de o sistema Aprender (moodle) referente a cada leitura obrigatória. Pressupõe-se que os alunos tenham, pelo menos, um conhecimento básico de teoria política moderna (sobretudo os contratualistas e os liberais do século XIX) e dos fundadores do pensamento sociológico (Marx, Durkheim e Weber).

AValiação

A avaliação da disciplina será baseada em três ensaios e até 21 controles de leitura.

Ensaios

Ao final de cada módulo, as alunas e os alunos entregarão um ensaio sobre um tema que será definido pela professora e entregue nas datas indicadas no cronograma. O 1º ensaio terá limite de palavras entre 800 e 1000 palavras, não incluindo bibliografia. O 2º e 3º ensaios terão limite de 400 a 600 palavras. Os prazos de entrega são inegociáveis.

¹ O programa poderá ser modificado ao longo do semestre.

A avaliação dos ensaios levará em conta: a desenvoltura na utilização precisa dos principais conceitos dos diferentes autores, a visão crítica, a capacidade de realizar conexões com a realidade, o desenvolvimento de ideias próprias, a clareza de exposição e o domínio da língua portuguesa.

Controles de leitura

Existem 21 leituras marcadas no programa como “leituras obrigatórias”. Controles de leituras obrigatórias serão feitos através de pequenas provas a serem disponibilizados no sistema Aprender (Moodle) até 18 horas no sexta feira anterior às respectivas aulas, com prazo final até as 8:00 do dia da aula em que será discutido a obra.

As provas serão discursivas e serão avaliadas em relação aos seguintes critérios:

- a) Demonstração de conhecimento do conteúdo do texto sobre o(s) tema(s) solicitado(s);
- b) Resposta principalmente nas palavras do(a) próprio(a) aluno(a), sem excesso de citação do(a) autor(a), exceto quando for solicitado nas instruções.
- c) Atenção à questão proposta;
- d) Escrita clara e objetiva, em português gramaticalmente correto;
- e) Inclusão uma referência completa da obra referente ao controle, bem como indicação; detalhada das páginas citadas ao longo da resposta, mesmo em caso de citação indireta.
- f) Adequação a outras instruções específicas.

A única oportunidade de se fazer cada a prova é o período que a tarefa se encontra aberta no Moodle.

As provas poderão receber duas notas: 0 (não cumpriu os critérios de avaliação), e 1 (cumpriu os critérios de avaliação).

É de responsabilidade do aluno ou aluna acompanhar o resultado das avaliações, que serão postados no sistema Aprender (Moodle).

Caso houver problemas de acesso ao sistema Aprender, em caráter *excepcional*, o(a) aluno(a) poderá enviar sua resposta dentro do prazo por e-mail para rebecca.abers@gmail.com. Somente serão aceitos três controles entregues por e-mail. Tais controles devem ser posteriormente postados no sistema Aprender para que possam ser avaliados.

Cálculo Da Nota

Cada ensaio receberá uma nota entre 0 e 100 pontos. A “média parcial” A média parcial da disciplina será calculada da seguinte maneira...

- Ensaio 1 (prazo de entrega: 27 de abril) = 40% da média parcial
- Ensaio 2 (prazo de entrega: 25 de maio) = 30% da média parcial
- Ensaio 3 (prazo de entrega: 29 de junho) = 30% da média parcial

A “média final” será calculada a partir de ajuste na média parcial, definido em função do número de fichamentos aprovados, conforme a Tabela abaixo.

Tabela de Ajuste na média parcial por Controles de Leitura

Número de controles aprovados	Ajuste na média parcial da disciplina
20 a 21	Media das duas provas + 12 pontos
18 a 19	Media das duas provas + 6 pontos
17	Media das duas provas + 3 pontos
16	Media das duas provas
15	Media das duas provas - 10 pontos
14	Media das duas provas - 20 pontos
13 ou menos	Reprovação na disciplina (Menção II)

Exemplo: Se a média das duas provas for 65 e o(a) aluno(a) tiver 14 controles aprovados, a nota final na disciplina seria $65 - 20 = 45$, equivalente a uma menção MI.

Nota Importante

Fraude na elaboração dos ensaios ou controles será punida com a reprovação na disciplina e o encaminhamento às instâncias universitárias superiores, para a aplicação de outras sanções cabíveis (suspensão, expulsão etc.). O uso de textos escritos por outras pessoas sem a inclusão de aspas e referências bibliográficas claramente indicando os trechos reproduzidos é motivo para reprovação na disciplina.

SISTEMA APRENDER (MOODLE)

Foi criada uma disciplina no sistema de aprendizado online, Aprender (aprender.ead.unb.br) chamada *Teoria Política Contemporânea - Turma da Profa. Rebecca*. Todos os alunos devem se inscrever na disciplina e consultá-la regularmente ao longo do semestre. Todos os controles de leitura e ensaios serão entregues pelo sistema Aprender para serem avaliados e os resultados dos controles de leitura serão postados no campo de cada leitura. Diversos textos na bibliografia da disciplina serão disponibilizados no tópico correspondente. Avisos, instruções especiais, modificações na programação e outros informes serão notificados através do Fórum de Notícias. Atividades obrigatórias de discussão na página Aprender poderão ser criadas ao longo do semestre, à discrição da professora. Apenas alunos matriculados na disciplina podem participar da página Aprender para esta disciplina.

A Senha para entrar no curso é: maxweber

REGRAS BÁSICAS DE CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Além de algumas poucas habilidades instintivas como respirar e mamar, tudo que o ser humano sabe, aprendeu em algum lugar. Na medida do possível, indique todas as fontes das informações que apresenta, ainda se as aprendeu de fontes “informais” como conversas com parentes e conhecidos (o que pode ser citado da seguinte forma: “João Silva, comunicação pessoal”).
2. Num trabalho acadêmico, nunca cite dados empíricos (“10 a 13% dos seres humanos são canhotos”) ou fatos históricos (“Einstein era canhoto”) sem citar a fonte da informação.
3. Referências a textos retirados da internet devem ser as mais completas possíveis, incluindo o autor (caso houver), organização que publicou o texto, data, etc. A referência deve incluir o endereço completo e a data de acesso.
4. Para referir à informação que utilizou, há duas opções: 1) citar a fonte no decorrer do texto com a inserção entre parênteses do autor, data e páginas, da seguinte forma: (ABERS, 2000:194) e inserir a citação completa na bibliografia ou 2) criar uma nota de rodapé com a citação completa. NÃO é possível misturar técnicas de citação. Use apenas uma.
5. As citações completas podem seguir as normas da ABNT ou a qualquer outro sistema conhecido de citação, desde que se utilize o mesmo sistema ao longo de todo o trabalho.
6. Sempre que apresentar informações, conceitos, termos, ou palavras exatas de uma parte específica de um texto, inclua o(s) número(s) da(s) página(s). A indicação dos números de página é apenas descartável quando se refere às ideias gerais discutidas no texto. Este procedimento é necessário, mesmo quando não há reprodução exata do texto citado.
7. Qualquer reprodução exata de palavras que inclua uma sequência de mais de três palavras deve ser colocada entre aspas, com referência da fonte.
8. As referências completas devem ser listadas em ordem alfabética na bibliografia, no final do texto.
9. Referências a textos sem autor podem ser citadas pelo título do artigo ou pela entidade que o publicou. Caso o documento não apresente uma data, substitua a data pela sigla: s.d.
10. Referências a entrevistas ou comunicações informais devem ser as mais completas possíveis, incluindo o nome ou descrição do entrevistado (no caso de entrevista anônima), data e local.

CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

11 março	Introdução à Disciplina
MÓDULO 1: ESTADO, SOCIEDADE, PODER	
16 março	O Conceito de Estado de Weber WEBER, Max. Economia e Sociedade : Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Volume 2. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, p. 525-529. Tradução de: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa.
18 março	A Burocracia de Weber <i>Leitura Obrigatória 1.</i> WEBER, Max. Economia e Sociedade : Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Volume 2. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, p.198 – 233. Tradução de: Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa.

23 março	Não haverá aula – Professora em evento científico no exterior
25 março	Não haverá aula – Professora em evento científico no exterior
30 março	O Estado Ampliado de Gramsci <i>Leitura Obrigatória 2.</i> CARNOY, Martin. Gramsci e o Estado. In: CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política . 2. ed. Campinas: Papyrus, 2005. Cap. 3. p. 89-117. Tradução PUCAMP.
1 abril	O Estado Mínimo de Hayek <i>Leitura Obrigatória 3.</i> HAYEK, Friedrich. Planificação e Democracia; Planificação e o Estado de Direito. In: HAYEK, Friedrich. O Caminho da Servidão . 6. ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. Cap. 5. e Cap. 6. p. 75-87 e p. 89-100.
6 abril	A Sociedade complexa de Polanyi <i>Leitura Obrigatória 4.</i> POLANYI, Karl. O Nascimento do Credo Liberal. In: POLANYI, Karl. A Grande Transformação . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Cap. 12. p. 166-183.
8 abril	O Poder no debate Pluralista <i>Leitura Obrigatória 5.</i> BACHRACH, Peter; BARATZ, Morton S. Duas faces do poder. Revista de Sociologia e Política , v. 19, n. 40, 2011. <u>Leitura complementar:</u> LINDBLOM, Charles Edward. O processo de decisão política . Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981. p. 75-91. DAHL, Robert. Uma Crítica ao Modelo de Elite Dirigente. In: AMORIN, Maria Estela. Sociologia Política II . Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Cap. 6. p. 90-100. Tradução de: Sylvia Rocha Mendes.
13 abril	O Estado Capitalista de Poulantzas <i>Leitura Obrigatória 6.</i> POULANTZAS, Nicos. As Lutas Políticas: o Estado, condensação de uma relação de forças. In: POULANTZAS, Nicos. O Estado, O Poder, O Socialismo . Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980. Parte 2. p. 125-147. Tradução de: Rita Lima. <u>Leitura complementar:</u> MILIBAND, Ralph. O Sistema Estatal e a Elite do Estado. In: CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam (Org.). Política e Sociedade . Volume 1. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. p. 135-147.

15 abril	<p>A Esfera Pública de Habermas</p> <p><i>Leitura Obrigatória 7.</i> HABERMAS, Juergen. Sociedade Civil e Esfera Pública Política. In: HABERMAS, Juergen. Direito e Democracia, Entre Facticidade e Validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1977. p. 91-121. Tradução de: Fábio Breno Siebeneichler.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> SILVA, Filipe Carreira da. Habermas e a esfera pública: reconstruindo a história de uma ideia. Sociologia, problemas e práticas, n. 35, p. 117-138, 2001.</p>
20 abril	<p>O Poder como Conhecimento em Foucault</p> <p><i>Leitura Obrigatória 8.</i> FOUCAULT, Michael. A Governamentalidade. In: FOUCAULT, Michael. Microfísica do Poder. 1984. p. 163-174. Tradução de: Roberto Machado. Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-microfisica-do-poder-michel-foucault-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u> FOUCAULT, Michael. O corpo dos Condenados. In: FOUCAULT, Michael. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1989. Cap. 1. p. 9-29. Tradução de: Raquel Ramallete.</p>
22 abril	<p>A Crítica ao liberalismo de Wendy Brown</p> <p><i>Leitura Obrigatória 9.</i> BROWN, Wendy. Revisando Foucault: homo politicus e homo oeconomicus. Dois Pontos, v. 14, n. 1, p. 265–288, 2017.</p> <p>***Entrega do tema do 1o ensaio.</p>
27 abril	<p>***Devolução do 1º Ensaio. Debate em sala de aula.</p>
<p>MODULO 2 – DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO, REPRESENTAÇÃO</p>	
29 abril	<p>A Democracia Concorrencial de Schumpeter</p> <p><i>Leitura Obrigatória 10.</i> SCHUMPETER, Joseph. Em busca de uma definição; A doutrina Clássica da Democracia; Outra teoria da democracia. In: SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. Cap. 20, 21, 22. p. 297-344.</p> <p>Obs.: No capítulo 20, ler apenas o item 4.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> PATEMAN, Carole. Teorias recentes da democracia e o ‘mito clássico’. In: PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. São Paulo: Paz e Terra, 1992. p. 9-34.</p>
4 maio	<p>A Democracia Mínima de Dahl</p>

	<p><i>Leitura Obrigatória 11.</i> DAHL, Robert. Que instituições políticas requer a democracia em grande escala?. In: DAHL, Robert. Sobre a Democracia. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. Cap. 8. p. 97-113.</p> <p><u>Leituras complementar:</u> DAHL, Robert. Democratização e oposição pública. In: DAHL, Robert. Poliarquia. São Paulo: Edusp, 1997. Cap. 1. p. 25-37.</p>
6 maio	<p>A Democracia Participativa de Pateman</p> <p><i>Leitura Obrigatória 12.</i> PATEMAN, Carole. Rousseau, John Stuart Mill e G.D.H. Cole: uma teoria participativa da democracia. In: PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Cap. 2. p. 35-63.</p> <p><u>Leitura complementar:</u> MACPHERSON, Crawford Brough. A democracia liberal: origens e evolução. Zahar Editores, 1977. p. 97-116.</p>
11 maio	<p>A Democracia Deliberativa de Archon Fung</p> <p><i>Leitura Obrigatória 13.</i> FUNG, Archon, “Receitas para esferas públicas: oito desenhos institucionais e suas consequências”. In: COELHO, Vera Schattan P.; NOBRE, Marcos (Orgs.). Participação e Deliberação: Teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora 34, 2004, p. 173-209</p> <p><u>Leitura complementar:</u> DRYZEK, John S. Legitimidade e economia na democracia deliberativa. In: COELHO, Vera Schattan P.; NOBRE, Marcos (Orgs.). Participação e Deliberação: Teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Editora 34, 2004, p. 41-62</p> <p>Seyla Benhabib, 2007. BENHABIB, Seyla. Sobre um Modelo Deliberativo de Legitimidade Democrática. In: WERLE, Denilson Luís; MELO, Rúrion Soares (Org.). Democracia Deliberativa. São Paulo: Esfera Pública, 2007. p. 47-79.</p>
13 maio	<p>O Conceito de Representação de Pitkin.</p> <p><i>Leitura Obrigatória 14.</i> PITKIN, Hanna Fenichel. Representação: palavras, instituições e idéias. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 67, p. 15–47, 2006.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u> MANIN, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan. Eleições e representação. Lua Nova, v. 67, p. 105-138, 2006.</p>

18 maio	<p><u>A Representação de Grupos de Young</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 15.</i> YOUNG, Iris Marion. Representação Política, Identidade e Minorias. Lua Nova, n. 67. São Paulo, 2006. p. 139-190. Tradução de: Alexandre Morales.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença?. Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 1, p. 268-290, 2001.</p> <p>***Entrega do tema do 2o ensaio.</p>
MODULO 3: IGUALDADE, DIFERENÇA, JUSTIÇA	
20 maio	Introdução ao Liberalismo (sem leituras).
25 maio	*** Devolução do 2º Ensaio. Debate em sala de aula
27 maio	<p>O Liberalismo Equitativo de Rawls</p> <p><i>Leitura Obrigatória 16.</i> RAWLS, John. Justiça como equidade. In: KRISCHKE, John. O contrato social: ontem e hoje. São Paulo: Cortez, 1993. Pp. 155-192.</p> <p><u>Leitura complementar:</u></p> <p>KYMLICKA, Will. A igualdade liberal. Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 63-118. (<i>Recomenda-se a compra do livro, disponível nas livrarias. Não será providenciado cópia</i>).</p>
1 junho	<p><u>Nozick e o Libertarianismo</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 17.</i> NOZICK, Robert. A Justiça Distributiva. In: NOZICK, Robert. Anarquia, Estado e utopia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. Cap. 7. Seção 1. p. 170-201.</p> <p><u>Leitura Complementar</u></p> <p>KYMLICKA, Will. O libertarianismo. Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 119-202. (<i>Recomenda-se a compra do livro, disponível nas livrarias. Não será providenciado cópia</i>)</p>
3 junho	<p><u>Ação Afirmativa em Dworkin</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 18.</i> DWORKIN, Ronald. Discriminação Compensatória. In: DWORKIN, Robert. Levando os direitos a sério. Martins Fontes, 2002. p.343-368.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p>

	<p>NEVES, Marcelo. Estado Democrático de Direito e Discriminação Positiva: Um desafio para o Brasil. In: Jessé Souza (org). Multiculturalismo e Racismo: Uma comparação Brasil-Estados Unidos. 1997. p. 253-272</p>
8 junho	<p><u>O Feminismo de Okin</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 19.</i> OKIN, Susan Moller. Gênero, o Público e o Privado. Revista Estudos Feministas, v. 16, n. 2, p. 305-332, 2008. Tradução de: Flávia Biroli.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>KYMLICKA, Will. O Feminismo. In: KYMLICKA, Will. Filosofia Política Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 303-374.</p>
10 junho	<p><u>A relação entre reconhecimento e redistribuição em Fraser</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 20.</i></p> <p>FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da Justiça na era Pós-Socialista. In: SOUZA, Jesse (org.). Democracia Hoje: Novos desafios para a teoria democráticas contemporânea. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. p. 245-282.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>TAYLOR, Charles. A política do reconhecimento. Argumentos filosóficos, p. 241-274, 2000.</p>
15 junho	Não haverá aula – Professora em evento científico no exterior
17 junho	Não haverá aula – Professora em evento científico no exterior
22 junho	<p><u>O Feminismo Negro de Hill-Collins</u></p> <p><i>Leitura Obrigatória 21.</i> COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 139-170.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, 2017, n. 51. Tradução de: Angela Figueiredo e Jesse Ferrell.</p> <p>NARAYAN, Uma. O projeto da epistemologia feminista: perspectivas de uma feminista não ocidental. In: JAGGAR, Alison M.; BORDO, Susan R. Gênero, Corpo,</p>

	Conhecimento. Rio de Janeiro: Record Rosa dos Tempos, 1997, p. 276-292. Tradução de: Brita Lemos de Freitas.
24 junho	Resumo e ***Entrega do Tema do 3º Ensaio
29 junho	***Devolução do Segundo Ensaio e encerramento da disciplina